

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO
Curso de Enfermagem

Érica Cardozo da Cunha
Valéria Gomes Barboza

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO FERRAMENTA À PRÁTICA DA GESTÃO DE
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

São Paulo
2024

Érica Cardozo da Cunha
Valéria Gomes Barboza

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO FERRAMENTA À PRÁTICA DA GESTÃO DE
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, orientado pela Prof^a Dr^a Ana Claudia Alcântara Garzin, como requisito parcial para obtenção do título de Enfermeira.

São Paulo
2024

Ficha catalográfica elaborada pelas Bibliotecas São Camilo

Cunha, Érica Cardozo da

Inteligência emocional como ferramenta à prática da gestão de enfermagem: uma revisão integrativa / Érica Cardozo da Cunha, Valéria Gomes Barboza. -- São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2024.
45 p.

Orientação de Ana Claudia Alcântara Garzin.

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem (Graduação),
Centro Universitário São Camilo, 2024.

1. Enfermagem 2. Gestão em saúde 3. Inteligência emocional I.
Barboza, Valéria Gomes II. Garzin, Ana Claudia Alcântara III. Centro
Universitário São Camilo IV. Título

CDD: 610.7306

**Érica Cardozo da Cunha
Valéria Gomes Barboza**

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO FERRAMENTA À PRÁTICA DA GESTÃO DE
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

São Paulo, 22 de novembro 2024.



Professora orientadora - Ana Claudia Alcântara Garzin

Professor(a) examinador

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus pela vida, saúde e oportunidade de seguirmos no “universo” da enfermagem com nobreza de ideais, sede de conhecimento e humildade para sempre crescer com as experiências que outras vidas nos proporcionam, seja na chegada, seja na partida, ou mesmo no intervalo destes dois momentos.

Gratidão aos nossos familiares e membros da fraternidade que confiaram no nosso potencial e nos motivaram a prosseguir apesar de desafios, fadigas e adversidades.

Nosso reconhecimento pelo empenho e dedicação de todos os professores que diretamente transmitiram a Ciência da Saúde com foco no cuidado humanizado. A todos os colaboradores do Centro Universitário São Camilo que indiretamente viabilizaram o bom andamento da nossa graduação.

Aos nossos amigos e colegas que dividiram a jornada de cinco anos e que compartilham da bagagem de lembranças e vitórias.

Aos pacientes e profissionais de saúde que se dispuseram a contribuir na nossa preparação prática de futuras enfermeiras.

De modo especial o nosso reconhecimento e profunda gratidão à nossa orientadora Ana Claudia Alcântara Garzin que nos inspirou na escolha do tema deste estudo durante suas aulas e posteriormente se disponibilizou a acompanhar a sua elaboração. Obrigada pelo apoio e por nos ajudar a desenvolver nossa própria inteligência emocional.

RESUMO

A Inteligência Emocional (IE) é uma competência a ser aprimorada na prática da gestão realizada pelos enfermeiros, constituindo uma ferramenta de autocontrole que favorece a comunicação interpessoal, fortalece a preservação da saúde mental e determina a harmonia do ambiente organizacional dando condições para o cuidado seguro e humanizado. O presente estudo objetivou apurar o que tem sido produzido na literatura acerca da IE na gestão em enfermagem. Para tal, foi desenvolvida uma revisão integrativa da literatura, cuja coleta de dados ocorreu de fevereiro a setembro de 2024, nas bases LILACS, Medline, SciELO e BDEnf, por meio dos descritores com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”; “Inteligência Emocional”; “Gestão em Saúde”, combinados pelo operador booleano "AND", a partir da pergunta norteadora: “O que tem sido produzido na literatura acerca da inteligência emocional na gestão em enfermagem?” Como critérios de inclusão os artigos deveriam estar nos idiomas português, espanhol ou inglês, com texto completo, publicados nos últimos dez anos. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, que não responderam à pergunta norteadora, monografias, teses, dissertações, relatos de experiência e artigos de revisão de literatura. A amostra final foi constituída por 13 artigos, classificados em nível VI e VII de evidência. A leitura crítica e organização dos artigos permitiu a criação de três categorias temáticas para análise e discussão dos resultados, a saber: Saúde mental e bem-estar, com seis artigos, que discutiram sobre a realidade dos ambientes laborais e a necessidade de aplicar a IE enquanto competência de preservação da saúde mental; Competência gerencial, com três artigos que apontaram para a capacidade de reflexão e controle das próprias emoções e da dos outros diante dos desafios e tomadas de decisão; IE e comunicação, foram discutidas em quatro artigos como forma de expressão empática frente aos cuidados e no trato com a equipe, de forma a atuar com excelência nos níveis de segurança do paciente. A IE na gestão em enfermagem tem sido discutida na literatura como uma competência primordial para o exercício profissional dos enfermeiros, refletindo em sua saúde mental, facilitando a comunicação perante a equipe de trabalho, o que favorece o desenvolvimento da assistência à saúde caracterizada por qualidade e satisfação dos pacientes.

Palavras-chave: inteligência emocional; gestão em saúde; enfermagem.

ABSTRACT

Emotional Intelligence (EI) is a competence to be improved in the management practice performed by nurses, constituting a self-control tool that favors interpersonal communication, strengthens the preservation of mental health and determines the harmony of the organizational environment, providing conditions for safe and humanized care. The present study aimed to investigate what has been produced in the literature about EI in nursing management. To this end, an integrative literature review was developed, whose data collection took place from February to September 2024, in the LILACS, Medline, SciELO, and BDEnf databases, using the descriptors based on the Health Sciences Descriptors (DeCS): "Nursing"; "Emotional Intelligence"; "Health Management", combined by the Boolean operator "AND", based on the guiding question: "What has been produced in the literature about emotional intelligence in nursing management?" As inclusion criteria, the articles should be in Portuguese, Spanish or English, with full text, published in the last ten years. The exclusion criteria were: duplicate articles, which did not answer the guiding question, monographs, theses, dissertations, experience reports, and literature review articles. The final sample consisted of 13 articles, classified as levels VI and VII of evidence. The critical reading and organization of the articles allowed the creation of three thematic categories for analysis and discussion of the results, namely: Mental health and well-being, with six articles, which discussed the reality of work environments and the need to apply EI as a competence for preserving mental health; Managerial competence, with three articles that pointed to the ability to reflect and control one's own emotions and those of others in the face of challenges and decision-making; EI and communication were discussed in four articles as a form of empathetic expression in the face of care and in dealing with the team, in order to act with excellence in the levels of patient safety. EI in nursing management has been discussed in the literature as a primary competence for the professional practice of nurses, reflecting on their mental health, facilitating communication with the work team, which favors the development of health care characterized by quality and patient satisfaction.

Keywords: emotional intelligence; health management; nursing.

LISTA DE SIGLAS

BDEF	Banco de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
COVID-19	Corona Vírus Disease (2019)
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
IE	Inteligência Emocional
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
SCIELO	Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVO.....	16
3	METODOLOGIA.....	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1	SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR.....	28
4.2	COMPETÊNCIA GERENCIAL.....	30
4.3	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E COMUNICAÇÃO	31
5	CONCLUSÃO.....	34
	REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

O componente emocional tem impacto no enfermeiro, no cliente e na instituição, com o aumento tecnológico, serão as competências não técnicas o elemento diferenciador dos profissionais de saúde, o que requer treino e análise constante da prática do enfermeiro (Marcelino; Sousa; Marques, 2021).

A gestão de pessoas está focada em melhorar o ambiente dos colaboradores e assim aumentar a produtividade nas organizações mediante o desenvolvimento das habilidades humanas, principalmente as ligadas à motivação para criar um clima organizacional favorável (Chiavenato, 2020).

Dentro de uma organização, os que possuem inteligência emocional (IE) mais desenvolvida, tendem a apresentar maior desempenho, lidam melhor com o estresse e adaptam-se positivamente ao ambiente de trabalho (Chagas; Oliveira; Petri, 2024).

Lidar com as próprias emoções é uma competência conhecida como inteligência emocional (IE), cada vez mais significativa na sociedade contemporânea (Ferrari; Ghedine, 2021).

Bar-On (2006) refere-se à IE como habilidade de guiar a cognição e o comportamento utilizando-se de informações emocionais.

A enfermagem requer habilidades especiais para lidar com o cotidiano, onde o comportamento é adaptado à situação (liderança situacional), portanto o enfermeiro precisa estar consciente de sua própria capacidade de inteligência emocional dentro do contexto organizacional e visando corresponder às atribuições do trabalho (Alves; Ribeiro; Campos, 2012).

Uma das coisas mais difíceis ao ser humano é conhecer a si mesmo, dizia Tales de Mileto (624-546 a. C.), nesta linha, Polesi (2023) afirma que o autoconhecimento representa um pressuposto para o crescimento pessoal. Considerando que a inteligência e a emoção são inerentes à condição humana, sendo o equilíbrio destes elementos uma busca contínua para o próprio desenvolvimento, no intuito de gerir e melhorar o autocontrole na vivência das relações interpessoais (Brunetti, 2014).

Nesse sentido, Gonzaga, Monteiro (2011) ressaltam a importância do entendimento e utilização positiva das emoções nas relações inter e intrapessoais dos indivíduos.

De acordo com Oliveira (2020), inteligência emocional (IE) é uma competência a ser aprimorada na prática da gestão realizada pelos enfermeiros líderes, na busca de melhorias nos processos de trabalho em saúde, possibilitando ambientes produtivos, acolhedores e seguros, sendo um dos critérios de avaliação de desempenho e de plasticidade emocional, pois as interações humanas geram situações de divergência, fazendo-se necessário autodomínio e capacidade de sustentar posturas adequadas socialmente e simultaneamente trabalhar interiormente as contrariedades para não somatizar efeitos negativos que venham a afetar a própria saúde.

A gestão do cuidado de enfermagem exige do enfermeiro uma atuação de caráter estratégico-cognitivo, através da análise, planejamento e avaliação das situações e contextos, realizando a manutenção de recursos materiais e de capital humano (Barros *et al.*, 2023).

Com base em Richter (2019), o ambiente de trabalho requer do enfermeiro um contínuo esforço no aperfeiçoamento e constante busca de qualificação, necessitando de características da gestão como proatividade, criatividade e inovação, exercitando a liderança munido de inteligência emocional e empatia.

Kurcgant (2016), destaca que a liderança representa uma ferramenta para a organização da assistência e o efetivo gerenciamento do cuidado, ampliando o papel gerencial do enfermeiro na perspectiva da prática baseada em evidências e na enfermagem de prática avançada caracterizada por conhecimentos especializados.

Na busca de solução de problemas e adequada comunicação interpessoal, a liderança autêntica de enfermagem se utiliza de *soft skills* enquanto habilidades comportamentais (Beltran *et al.*, 2015).

Conforme Chiavenato (2014, p. 123) competência pode ser entendida como “um repertório de comportamentos capazes de integrar, mobilizar, transferir conhecimentos, habilidades, julgamentos e atitudes que agregam valor econômico à empresa e valor social à pessoa que a possui”, sendo construída através da união entre as características inatas e adquiridas pelo indivíduo.

Para Kurcgant (2016), gerenciar em enfermagem pressupõe planejamento e tomada de decisão de acordo com a autonomia do gerente de enfermagem frente à relação com as pessoas e as políticas da instituição, primando pela ética nos processos.

Na visão de Souza (2015) citado por Kurcgant (2016), o trabalho de enfermagem fundamentado no fluxo com ritmo intenso e sobrecarga na execução dos cuidados provoca desgaste físico e psicológico resultando em erros.

Yates (2007, p. 50) relata que no ano 400 a. C já se falava em memória artificial relacionada a coisas e palavras, ou seja, formas de inteligência aplicada. Assim, ao longo do tempo as sociedades se desenvolveram, deixando culturas, inovações e histórias, basicamente tudo o que observamos no mundo contemporâneo não deixa de ser produto da inteligência e da emoção humana.

Para Silva (2020), a ciência caracteriza o homem como um animal e assumindo as conclusões do filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.) distingue-o dos demais através de sua capacidade de raciocinar. Origina-se na Grécia Antiga o conceito de inteligência, considerando o homem inteligente a partir de seus aspectos cognitivos como pensar, solucionar problemas, meditar, e raciocinar, além de aspectos comportamentais como sentimentos, emoções paixões e motivações. Nesta ótica, a influência das emoções na vida do indivíduo foi apontada por Aristóteles ao dizer: “qualquer um pode zangar-se - isso é fácil. Mas zangar-se com a pessoa certa, na medida certa, pelo motivo certo e de maneira certa – não é nada fácil” (Brunetti, 2014).

Cameron (2016), salienta que na rotina de trabalho as pessoas procuram sobressair-se uns aos outros, sendo ríspidos ao irritar-se, assim, o perdão e a gratidão passam a ser emoções notórias que asseguram ambientes de menor estresse, fortalecendo vínculos e edificando a confiança, sentimento essencial para o trabalho em equipe.

Nessa linha, Chiavenato (2020), evidencia que o profissional que possui a intenção de desenvolver a excelência em sua maneira de conseguir liderar, precisando estar preocupado em elaborar e aprimorar incessantemente todas essas habilidades, pois elas vão lhe possibilitar a criação de um relacionamento que se fundamenta na confiança e lealdade dos seus liderados. De acordo com Rodrigues, (2021), o indivíduo persuasivo, devido à sua inteligência, consegue se comunicar de maneira mais adequada, pois, seus conhecimentos variados, permitem-no argumentar em diversas situações. A principal característica desses indivíduos é o otimismo advindo da ciência do próprio conhecimento o que traz a si e aos outros, conforto e segurança.

Pessoas que apresentam uma inteligência maior, possuem atividade neural nas regiões pré-frontal e parietal lateral, pois o córtex frontal lateral e o lobo parietal estão

relacionados ao raciocínio, atenção, memória (Rodrigues, 2021). Enquanto Amaral e Guerra (2020) salientam que a inteligência emocional envolve processos químicos e elétricos nas redes neurais do sistema nervoso humano, podendo ser tanto mais aprimorados quanto mais forem estimulados durante a trajetória humana, assim a exposição a conflitos, adversidades e situações estressantes, exigem o desenvolvimento de mecanismos de solução para os problemas enfrentados e a inteligência emocional passará por processo de lapidação, ou seja, experiências desafiadoras exercitam a inteligência emocional.

Antônio *et al.* (2008) descreve uma visão panorâmica da integração biológica entre as emoções e o controle neurovegetativo:

Os circuitos relacionados às emoções localizam-se em várias regiões no encéfalo, possuindo inúmeras conexões com o córtex, área (substância) subcortical, seus núcleos e as estruturas infratentoriais pertencentes ao tronco encefálico e cerebelo. Destacam-se ainda as relações com o tronco encefálico, as quais facilitam sinapses à substância reticular, núcleos como o rubro, o ambíguo e os formadores dos nervos cranianos, destacando-se os do III par (nervo oculomotor), VII par (nervo facial), IX par (nervo glossofaríngeo) e o X par (nervo vago), fazendo parte da porção craniana do sistema nervoso parassimpático. A partir de então, um estímulo dirige-se ao cerebelo e à medula espinal, sendo distribuído por nervos espinais aos segmentos corporais e ao sistema nervoso simpático pelos segmentos de T12 a L1 (toracolombar) e ao parassimpático de S2 a S4 (parte sacral). (Antonio *et al.*, 2008)

A utilização do termo inteligência emocional (IE) foi iniciado com Mayer e Salovey (1990), segundo eles, IE envolve a avaliação e expressão precisas das emoções em si mesmo e nos outros e a regulação das emoções de uma forma que melhore a vida. Um aspecto da inteligência emocional é o gerenciamento emocional enquanto capacidade de reconhecer as qualidades emocionais e controlar as emoções para promover o crescimento emocional e intelectual. (Mayer; Salovey, 1997, p. 15).

Goleman (1996), categorizou que a IE envolve autoconsciência, empatia, autocontrole, sociabilidade, zelo, persistência e automotivação. Referiu-se à IE como caráter, e sugeriu que ela determinaria em grande parte o sucesso ou o fracasso das relações e experiências cotidianas, sendo este autor o grande difusor da inteligência emocional em nível mundial.

Na visão de Woyciekoski e Hutz (2009), o sucesso e a adaptação na vida diária, nos âmbitos pessoal, interpessoal e profissional dependem da atividade intelectual, mas também são influenciados pela sensibilidade emocional, competências emocionais e sociais, além da capacidade de sentir e pensar de forma integrada de

modo a utilizar estas informações para criação de comportamentos estratégicos e resolução de problemas. Nesse sentido, Tessaro e Lampert (2019) falam da inteligência emocional enquanto resultado do conhecimento das próprias emoções e das emoções dos outros como competências conquistadas para lidar com esses sentimentos.

Segundo Ferrari, Ghedine (2021), cada vez mais será imprescindível lidar com as próprias emoções e as emoções dos outros para ter equilíbrio na vida pessoal e profissional.

Para Gardner, (1994), na criação de um produto cultural com a utilização das inteligências múltiplas é crucial nessa função, haja vista o fato de que a inteligência é também um processo de captura e transmissão do conhecimento pelo qual se expressam opiniões e sentimentos.

A literatura não apresenta um consenso para conceituar a inteligência, existem variações conforme culturas e contextos históricos. Em uma análise cronológica, vários autores contribuíram com teorias e metodologias para avaliar e quantificar a inteligência, mas nenhum atingiu a abrangência real do termo, embora utilizem a retenção de informações que geram caminhos distintos na construção de soluções mentais aplicadas de forma prática (Valentini *et al.*, 2015).

O estudo de Valentini *et al.* (2015) afirma que o teste de inteligência que utiliza a escala Wechsler de inteligência para adultos (*Wechsler adult intelligence scale – Wais*) é um dos instrumentos mais utilizados. Trata-se de uma bateria de inteligência composta por 14 subtestes que avaliam habilidades distintas. Os estudos de análise fatorial confirmatória contidos no manual norte-americano e no brasileiro sustentam que a Wais-III mensura as habilidades de compreensão verbal, organização perceptual, memória operacional e velocidade de processamento.

De acordo com o dicionário Michaelis (2021), inteligência é a capacidade de pensar, raciocinar e interpretar conforme entendimento, intelecto e percepção; emoção pode ser compreendida como reação afetiva de grande intensidade envolvendo repercussões mentais. Já a inteligência emocional pode ser entendida como: "capacidade relacionada ao sentido da visão, da observação precisa, das imagens mentais, com habilidade de formar figuras tridimensionais, baseando-se nas percepções iniciais, numa representação visual ou espacial".

Goleman (1995, p.63) caracteriza a Inteligência Emocional como:

A capacidade de criar motivações para si próprio e de persistir num objeto apesar dos percalços; de controlar impulsos e saber aguardar pela satisfação de seus desejos; de se manter em bom estado de espírito e de impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar; de ser empático e autoconfiante.(Goleman, 1995, p. 63)

A IE é um instrumento psíquico de comunicação interna, utilizada para ajustar as próprias capacidades e os limites pessoais à realidade, reagindo com superação diante dos desafios e sabendo ser humilde o suficiente diante do sucesso, ter coerência diante de perdas e ganhos sem perder o foco nos objetivos maiores (Cury, 2014).

Na observação de Carvalho (2013) o cuidado humanizado só é possível mediante IE solidificada, assim, a competência socioemocional eleva a qualidade dos cuidados de saúde, tendo em vista que esta depende do conhecimento adquirido pela inteligência e soma-se à gentileza empática oriunda do emocional humano, capaz de se reportar a experiências de dor vividas e decodificar a dor do outro, criando formas de reduzir ou eliminar as mesmas, pois a IE move as ações e atitudes, gera respostas e produz efeitos, sendo dinâmica e nunca estátil.

Conforme Marin (2017), a competência socioemocional pode ser entendida como resultado da soma entre desempenho socioemocional e todas as habilidades intrínsecas a ele para agir de forma funcional e adaptada a determinada cultura e contexto. As diversas habilidades também são entendidas como componentes da dimensão de inteligência emocional, compreendendo as inteligências intra e interpessoal.

Para Cury (2014), uma ferramenta para educar a emoção é ser livre para sentir e ao mesmo tempo não ser prisioneiro dos sentimentos, usando habilidades para filtrar estímulos estressantes, gerenciando a ansiedade e preservando a saúde mental.

Tendo em vista a complexidade da assistência em saúde e as crescentes exigências relacionadas às competências do enfermeiro(a) para atuação nos diversos campos do cuidado, promoção de saúde e prevenção de doenças, bem como nos

processos assistenciais e gerenciais questionamos: o que tem sido produzido na literatura acerca da inteligência emocional na gestão em enfermagem?

2 OBJETIVO

Apurar o que tem sido produzido na literatura acerca da inteligência emocional na gestão em enfermagem.

3 METODOLOGIA

Para a elaboração deste estudo, adotou-se o modelo de revisão integrativa. O modelo permite que se determine o conhecimento científico atual sobre uma temática específica, levando a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre um mesmo assunto da literatura, estruturando o estudo (Dantas *et. al.* 2022).

De acordo com Dantas *et. al.*, a estruturação do estudo é realizada em seis etapas, sendo elas:

Etapa 1 - Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa: Esta fase é voltada ao planejamento da pesquisa, busca-se delimitar uma pergunta de pesquisa clara e específica decorrente de teorias e raciocínios já aprendidos pelo pesquisador. Neste momento é evidenciada a relevância da pesquisa (Dantas *et. al.* 2022).

Para esta etapa da metodologia, foram retomadas as aulas da graduação em enfermagem através disciplina curricular obrigatória “Competências Gerenciais do Enfermeiro” foram elencadas as habilidades esperadas pelo mercado de trabalho no atual cenário de atuação do enfermeiro, destacou-se, a Inteligência Emocional como o cerne essencial para o êxito deste profissional, evidenciando sua relevância para seu sucesso na prática gerencial.

Para a produção dessa revisão integrativa foi elaborada a seguinte pergunta de pesquisa: “O que tem sido produzido na literatura acerca da inteligência emocional na gestão de enfermagem?”

Etapa 2 – Amostragem ou busca na literatura: Nesta fase, ocorre a operacionalização da estratégia de busca nas bases de dados. A escolha das bases de dados é crucial para a recuperação de estudos, considera-se para a seleção: abrangência e alcance, metas de acesso e custos de acesso. Além disso, critérios de inclusão e exclusão devem ser definidos para garantir a representatividade e a relevância em relação à questão central. Caso a inclusão total de artigos não seja viável, os critérios usados deverão ser claramente descritos. Se faz também necessária a escolha dos descritores, os quais correspondem ao alinhamento do assunto de interesse com uma lista de termos disponíveis na lista de Descritores em

Ciências da Saúde (DeCs) para padronizar e facilitar as buscas de artigos sobre determinadas temáticas (Dantas *et. al.* 2022).

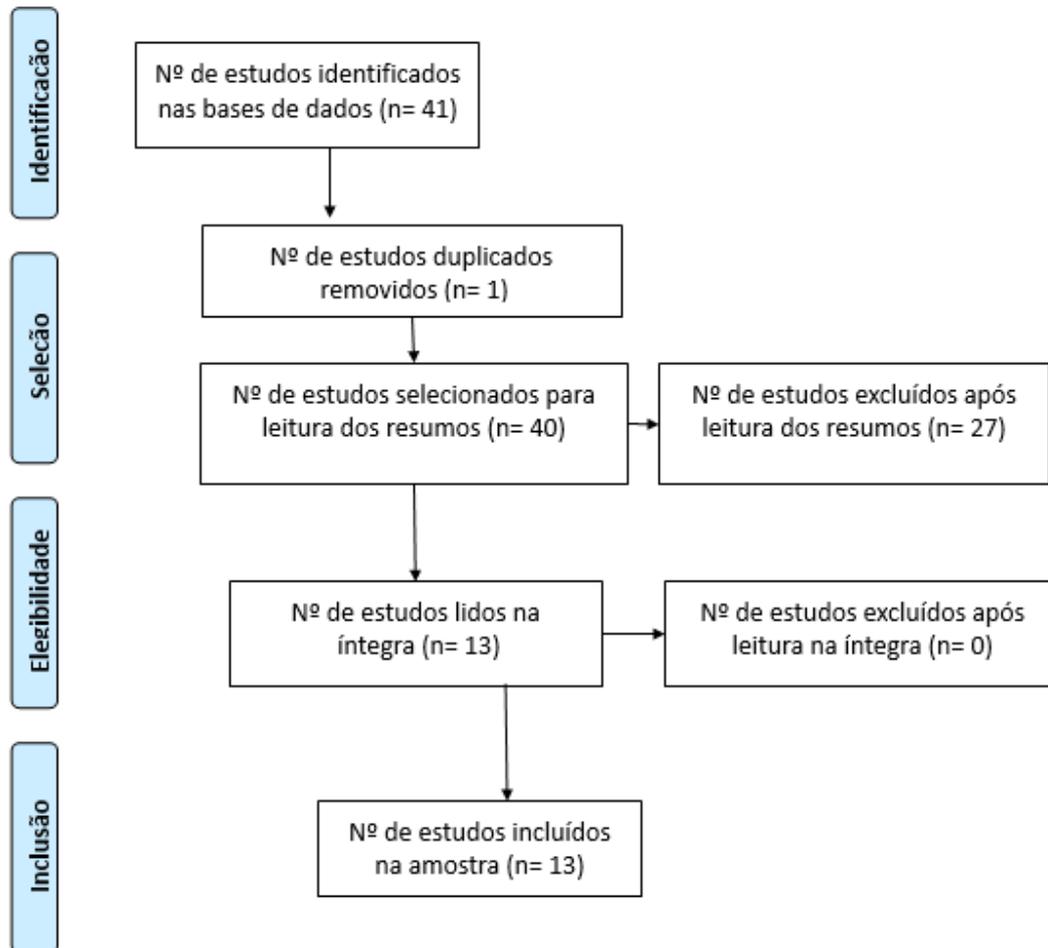
Unindo-se a importância do tópico levantado ao questionamento acerca do interesse científico sobre a temática, realizou-se um levantamento bibliográfico entre Fevereiro de 2024 e Setembro de 2024, extraindo-se estudos das bibliotecas virtuais em saúde nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Para o norteamento adequado da pesquisa, foram selecionados os seguintes descritores com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Utilizando a busca avançada e o operador booleano "AND" para criar combinações de pesquisas, foram escolhidos os descritores a seguir: “Enfermagem”; “Inteligência Emocional”; “Gestão em Saúde”.

Nesse cenário, os critérios de inclusão aplicados foram: artigos publicados nos últimos 10 anos (2014 a 2024), texto completo em português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados nas bases de dados citadas, que não responderam à pergunta norteadora, monografias, teses, dissertações, relatos de experiência e artigos de revisão de literatura

Foram encontrados com base na aplicação dos descritores supracitados 41 artigos. Considerando-se neste cenário a exclusão dos artigos duplicados, bem como daqueles que não atendessem aos critérios anteriormente citados, realizou-se a leitura dos resumos de 27 artigos restantes, evidenciando a relevância de 13 artigos para a amostra final desta pesquisa, os quais foram lidos integralmente e não excluídos após tal processo, como demonstra a Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos. São Paulo, 2024.



Etapa 3 - Extração de dados ou categorização: Após a seleção e formação da amostra, o pesquisador procederá à organização e resumo dos dados de forma clara e concisa, criando um banco de dados que facilita a comparação entre os estudos em temas específicos, problemas, variáveis e características das amostras, a partir dos quais surgem nas categorias. As informações relevantes coletadas de cada estudo devem ser registradas, permitindo que o pesquisador retome as principais contribuições de cada artigo de maneira prática (Dantas *et al.* 2022).

Etapa 4 - Análise crítica dos estudos incluídos: É aconselhável que toda a seção de análise seja revisada por pares, ou seja, dois pesquisadores independentes devem avaliar os artigos para determinar o nível de evidência, qualidade, rigor, grau de recomendação e aplicabilidade dos resultados. Um estudo que se qualifica como evidência deve demonstrar a Prática Baseada em Evidência, logo deve descrever a padronização da classificação de evidências caracterizadas de forma hierárquica,

dependendo da abordagem metodológica, amostra e resultados obtidos (Dantas *et. al.* 2022).

Etapa 5 - Interpretação dos dados: Nesta fase, os resultados dos artigos incluídos são considerados em relação ao conhecimento teórico clássico ou a outras literaturas não incluídas no estudo, destacando as implicações e suas implicações para a prática. Espera-se que a revisão seja concluída com a identificação de possíveis visões, suas inferências e contribuições, além de levantar novos questionamentos e sugestões futuras pesquisas, trazendo aprofundamento do conhecimento ou aprimoramento de uma prática específica na área (Dantas *et. al.* 2022).

Etapa 6 - Apresentação da Revisão Integrativa: A etapa final da revisão diz respeito à apresentação da síntese dos dados. Essa descrição deve ser feita de forma clara, detalhada e objetiva, permitindo ao leitor compreender as informações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após artigos lidos integralmente, foram selecionados 13 artigos os quais atenderam aos critérios supracitados. Por meio da análise dos artigos, tornou-se possível a categorização dos mesmos e a aplicação da classificação de nível de evidência. Nesta etapa, considerou-se o modelo proposto por Melnyk e Fineout-Overholt (2005), conforme demonstrado abaixo:

- ✓ Nível I: Revisão Sistemática, meta-análise, ensaios clínicos randomizados controlados, diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas ou ensaios clínicos randomizados;
- ✓ Nível II: Pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado;
- ✓ Nível III: Pelo menos um ensaio clínico bem delineado não randomizado;
- ✓ Nível IV: Estudo caso-controle e estudo de coorte;
- ✓ Nível V: Revisão sistemática de estudos descritivos ou qualitativos;;
- ✓ Nível VI: Um único estudo descritivo ou qualitativo;
- ✓ Nível VII: Opinião de especialistas ou relatório de comitês de especialistas.

Os artigos foram enumerados de 1 a 13, identificados sempre com um prefixo de “A”, como “A1”, “A2” sucessivamente, apontados no Quadro 2, considerando-se: título, ano, base de dados, autores, resultados e nível de evidência.

Quadro 2: Síntese da coleta de dados

Nº	Título	Ano	Base de dados	Autores	Resultados	Nível de evidência
A1	Desafios relacionados ao clima organizacional da equipe de enfermagem de um hospital público - percepção dos enfermeiros.	2024	MEDLINE	Carvalho, Elisabete Mesquita Peres de; Brito, Carmem Lúcia Marques de; Villas, Monique Batista	A análise de conteúdo temática conduziu a três dimensões interpretativas ambiente e condições de trabalho; comunicação, relacionamento interpessoal e fluxos de trabalho; e motivação para a melhoria do ambiente de trabalho. Os resultados apontam para um déficit de recursos humanos, escassez de recursos	VI

				Pimentel; Muniz, Gracielle Cordeiro; Göttems, Leila Bernarda Donato; Baixinho, Cristina Rosa Soares Lavareda	materiais, insumos, estrutura física precária, além de problemas de relacionamento interpessoal, como a desvalorização do profissional enfermeiro e da enfermagem	
A2	Competências Emocionais nos Enfermeiros de Saúde Mental: Contributos da implementação de um modelo de supervisão clínica	2022	LILACS / BDEF	Teixeira, Ana; Augusto, Maria Cristina; Barroso, Cristina; Carvalho, António Luís	Na análise de conteúdo efetuada, os enfermeiros identificam mudanças positivas ao nível do seu desenvolvimento pessoal e profissional, comunicação em equipa, gestão de conflitos e dos relacionamentos em grupo. Reportam ainda alterações na qualidade de cuidados e na organização.	VI
A3	Tipo de familia e inteligencia emocional en enfermeros de un hospital público de Perú	2022	LILACS / BDEF	Camarena Chamaya, Luis Miguel; Camarena Chamaya, Melina Maura; Fernández Rengifo, Werther Fernando; Gonzales Saldaña, Susan Haydee; Cárdenas, María Hilda.	O tipo predominante de família entre os enfermeiros é nuclear (56,3 %) e EI é predominantemente baixo (36,3 %); destaca-se o baixo nível da dimensão da percepção emocional (43,8 %), enquanto as dimensões de compreensão e regulação das emoções mostram uma predominância de níveis excelentes (36,3 %) e adequados (41,3 %), respectivamente	VI

A4	A competência relacional de enfermeiros em unidades de centros cirúrgicos	2020	LILACS / BDEF	Santos, Danilo José dos; Henriques, Silvia Helena; Leal, Laura Andrian; Soares, Mirelle Inácio; Chaves, Lucieli Dias Pedreschi; Silva, Beatriz Regina da.	Evidenciou-se que a competência relacional se dá por meio do desenvolvimento de capacidades a serem adquiridas pelos enfermeiros, tais como o gerenciamento de conflitos, comunicação assertiva, gestão de pessoas por meio do dimensionamento de pessoal e inteligência emocional	VI
A5	A relação entre o racionamento implícito dos cuidados de enfermagem e o estilo de liderança emocionalmente inteligente	2020	MEDLINE	Blizzard, Linda, RN; Woods, Stephanie L.	Os resultados corroboram uma associação entre as percepções dos enfermeiros sobre um estilo de liderança emocionalmente inteligente e menores quantidades de racionamento implícito de cuidados de enfermagem.	VI
A6	Relação da inteligência emocional com a assistência de enfermagem	2020	LILACS / BDEF	Morales Castillejos, Lizbeth; Gracia-Verónica, Yara; Landeros Olvera, Erick.	Existe uma relação elevada e significativa entre as duas variáveis ($r_s=0,816$; $p=0,001$), $R^2=,704$, ou seja, a Inteligência Emocional explica a variabilidade de 70,4% dos cuidados na prática dos enfermeiros.	VI
A7	Inteligência emocional: habilidade relacional para	2020	LILACS / BDEF	Amestoy, Simone Coelho.	A pandemia tem gerado desgaste emocional nos profissionais de saúde que atuam junto aos pacientes	VII

	o enfermeiro-líder na linha de frente contra o novo Coronavírus				contaminados com a doença. Como estratégia de enfrentamento, destaca-se o conhecimento sobre a inteligência emocional, que consiste na habilidade de manejar as emoções intrapessoais e interpessoais, mediante a compreensão dos cinco pilares autoconsciência, autogestão, automotivação, empatia e gerenciamento de relacionamentos.	
A8	Inteligencia emocional y su potencial preventivo de síntomas ansioso-depresivos y estrés en estudiantes de enfermería	2020	LILACS / BDNF	Ardiles Irarrázabal, Rodrigo; Barraza López, René; Koscina Rojas, Ivannia; Espínola Salas, Nicole.	Foram registrados altos níveis de depressão, ansiedade e estresse; sintomas depressivos e estresse correlacionaram-se com baixo entendimento ($p < 0,01$) e regulação emocional ($p < 0,001$), este último também mostrou correlações moderadas com a ansiedade. As dimensões de inteligência emocional e sintomatologia avaliada foram sensíveis à presença de baixo desempenho acadêmico ($p < 0,05$), estando também associadas à má qualidade do sono e escasso tempo de descanso ($p < 0,05$)	VI
A9	Cuidar de quem cuida: eficácia de um programa de inteligência emocional para enfermeiros	2020	LILACS / BDNF	Fonte, Carla; Silva Pereira, Ana Filipa; Santos Prior, Ana Inês; Ferreira, Marlene.	Os enfermeiros desenvolveram e aplicaram estratégias mais eficazes ao nível da autoconsciência, clarificação, autorregulação emocional, comunicação e gestão do conflito, permitindo um maior bem-estar social e emocional.	VI
A10	.Leadership and emotional intelligence in	2017	MEDLINE	Carragher, Jean;	O artigo explora a relação entre liderança e inteligência emocional, destacando a	VII

	nursing and midwifery education and practice: a discussion paper.			Gormley, Kevin.	necessidade de mais estudos para avaliar como esses modelos impactam a liderança eficaz na saúde global. Isso é crucial para a formação profissional de graduação, mantendo cuidados compassivos, seguros e de alta qualidade	
A11	Relationships between Personal Traits, Emotional Intelligence, Internal Marketing, Service Management, and Customer Orientation in Korean Outpatient Department Nurses.	2016	MEDLINE	Kim, Bogyun; Lee, Jia	Os administradores hospitalares devem apoiar os enfermeiros do OPD a cultivar traços pessoais sinceros e sociáveis, bem como inteligência emocional, e a considerar os funcionários como clientes internos para melhorar os serviços orientados ao paciente e sua satisfação.	VI
A12	La inteligencia emocional y la competencia gerencial del profesional de enfermería	2015	LILACS / BDEF	Camacho-Rocha, María Teresa; Rojas-Sosa, María del Carmen; Hinojosa-Medina, Evaristo; Olvera-Gómez, José Luis.	Observou-se que Como resultado do desenvolvimento da inteligência emocional, os gestores e enfermeiros podem aprimorar sua capacidade de liderança, melhorar as interações com a equipe e outros profissionais de saúde, e serviços de maneira mais eficiente. Além disso, o autocontrole permite o reconhecimento e superação de fraquezas pessoais, promovendo um ambiente de trabalho mais harmonioso e produtivo.	VI
A13	O trabalho emocional na	2014	SciELO	Vilelas, José Manuel da	Referências teóricas de vários campos do conhecimento, nomeadamente sociologia e	VII

	práxis de enfermagem			Silva; Diogo, Paula Manuela Jorge.	enfermagem, foram adotadas para conceituar o tema. Estudos sobre trabalho emocional contribuíram para a compreensão da questão-chave da gestão emocional em instituições de saúde e seu impacto positivo e negativo em clientes e profissionais. O desenvolvimento do tema do trabalho emocional em enfermagem deu origem a inúmeras abordagens e perspectivas teóricas que explicam esse conceito.	
--	----------------------	--	--	------------------------------------	---	--

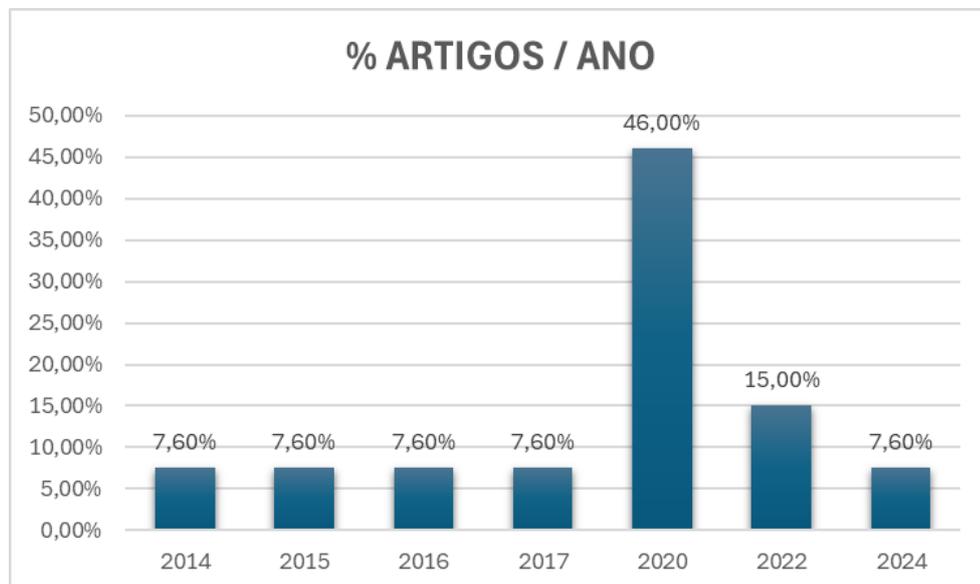
Conforme demonstra o Gráfico 1, os artigos que compuseram a amostra distribuem-se dentre os níveis de evidência considerados do seguinte modo: 10 estudos (equivalente a 77% do total) adequam-se ao VI nível de evidência considerado, tratando-se de estudos únicos descritivos ou qualitativos, neste cenário apenas 3 artigos (23%) correspondem ao VII nível de evidência (opinião de especialistas ou relatório de comitês de especialistas), o que demonstra a carência da produção de estudos que resultem em níveis de evidência superiores para o melhor subsídio do conhecimento científico acerca do tema discutido.

Gráfico 1: Percentual de artigos por nível de evidência



O Gráfico 2 apresenta a quantidade de artigos encontrados de acordo com o ano de publicação.

Gráfico 2: Artigos selecionados por ano de publicação

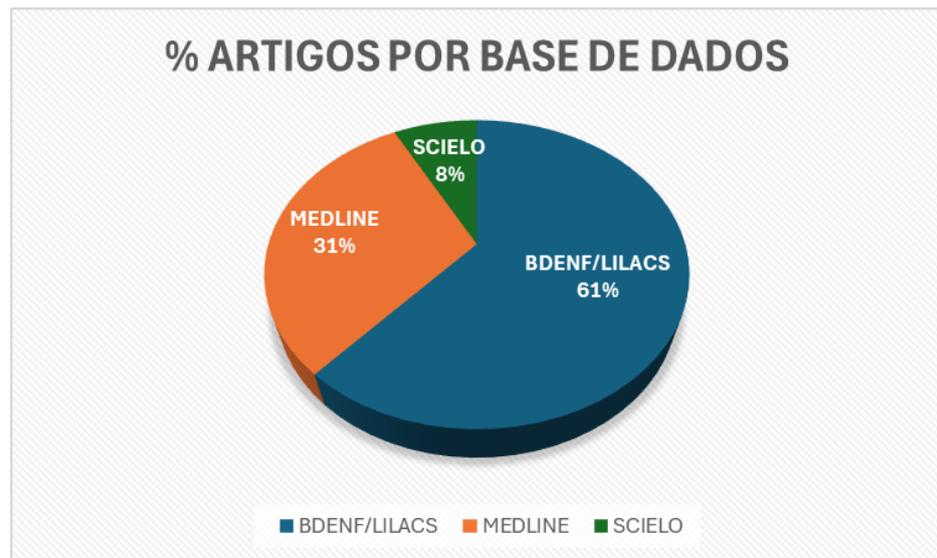


Por meio da análise, nota-se que no período entre 2014 e 2017 o percentual de artigos selecionados permaneceu constante em 7,60% ao ano. Entretanto, em 2020 houve um aumento significativo, com 46% do total de artigos selecionados, evidenciando um pico justificado pela pandemia de COVID 19, momento em que muitos artigos pautados na saúde mental foram produzidos. Já em 2022 a porcentagem é reduzida para 15%, mas ainda é um número elevado se comparado

aos anos anteriores a 2020. Por fim, em 2024 retorna-se ao valor de 7,60% semelhante ao período de 2014 a 2017.

Destaca-se ainda no Gráfico 3 a distribuição da amostra de acordo com as bases de dados nas quais os estudos foram encontrados: BDENF E LILACS (61%), MEDLINE (31%), SCIELO (8%).

Gráfico 3: Percentual de artigos por base de dados



Em seguida, foi realizada a classificação dos artigos selecionados em três categorias temáticas: 1) Saúde Mental e bem-estar; 2) Competência gerencial; 3) Inteligência emocional e comunicação. Os artigos utilizados em cada categoria estão descritos no Quadro 3.

Quadro 3: Categorias temáticas

Categoria temática	Nº do artigo	% de artigo em cada categoria
Saúde Mental e Bem-estar	A1, A2, A3, A6, A7, A8	46,15%
Competência Gerencial	A5, A10, A11	23,08%
IE e Comunicação	A4, A9, A12, A13	30,77%

4.1 SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR

Nesta categoria foram agrupados seis (46,15%) dos 13 artigos que compuseram a amostra desta RI e que discutiram a importância das competências emocionais para o estabelecimento da saúde mental dos profissionais de enfermagem, bem como do bem-estar no ambiente de trabalho e os impactos positivos deste cenário

O enfermeiro gestor deve ter domínio dos desafios materiais e emocionais de sua equipe, a este respeito Carvalho *et al* (2024) constatam uma situação de desvalorização da enfermagem em detrimento a outras categorias, caracterizada por condições de trabalho marcada por escassez de materiais, falta de organização de fluxos e protocolos, sobrecarga de trabalho que resultam em afastamentos por doenças e absenteísmo. Segundo Teixeira *et al* (2022), a motivação da equipe de enfermagem é fortemente influenciada pelo clima organizacional e este, pelo bem-estar emocional dos colaboradores.

Consoante à identidade do enfermeiro, Chamaya *et al* (2022) consideram a base familiar predominantemente nuclear e mensuram a IE como fragilizada, urgindo elaboração de políticas de saúde voltadas para a gestão de talentos humanos a partir da oferta de suporte de fortalecimento da IE com finalidade de prevenir conflitos internos e externos relacionados à degradação da saúde mental dos enfermeiros. Nesse sentido, Teixeira *et al* (2022) reforçaram que a supervisão clínica realizada pelo enfermeiro gestor, baseada em reflexão e feedback, são estratégias importantes ao desenvolvimento contínuo da IE.

Outros fatores delimitados por Castillejos, Yata e Landeros (2020), giram em torno dos reflexos da IE visíveis nos cuidados prestados pelos enfermeiros, em face de condições laborais de estresse e desgaste, consideram o bem-estar do enfermeiro uma responsabilidade compartilhada pela instituição e pelo profissional, onde ambos articulam medidas oportunas propícias ao autocuidado e alinhadas ao rendimento na produção de saúde. No mesmo segmento, Amestoy (2020) contribui com a proposta do cultivo de pensamentos positivos, prática de meditação, atividade física, além da automotivação, relacionamentos construtivos inclusos na IE enquanto ferramenta.

Analisando a IE como ferramenta de prevenção de sintomas de ansiedade e depressão, Irrarázabal *et al* (2020), ponderam que diante da sobrecarga emocional,

má qualidade do sono e descanso, a gestão da realidade encontrada pelo indivíduo requer o exercício contínuo da IE bem treinada e desenvolvida no processo educacional acadêmico que impactará de modo geral na saúde, bem como, no desempenho profissional futuro.

Atrelado a isso está a afirmação de Vilelas e Diogo (2014), explicitando que para a gestão de problemas da prática clínica é importante implementar uma enfermagem reflexiva atendendo também a componentes subjetivos do sentimento humano, pois percebem que o enfermeiro expressa ou restringe suas emoções como um aspecto funcional de seu próprio papel de especialista em cuidados, sendo capaz de transformar fenômenos emotivos perturbadores dos pacientes em estados restaurativos e adaptativos dos níveis emocionais, promovendo o bem-estar.

Em confluência com a busca da manutenção da saúde mental do enfermeiro, para fidelizar ações efetivas Aydogdu (2022) justifica o sucesso dos trabalhos do enfermeiro gestor, na qualidade de mentor, a partir de suas competências emocionais lapidadas e imersas no cultivo da saúde mental, que fazem deste um modelo para sua equipe e protagonista da própria satisfação pessoal.

4.2 COMPETÊNCIA GERENCIAL

A categoria compôs 23,08% da amostragem, correspondendo a três dos artigos selecionados, que sinalizam a relevância da competência gerencial na atuação do enfermeiro como um aspecto primordial da natureza da profissão, tendo em vista a produção de serviços voltada ao cuidado humano.

No ambiente de trabalho, de acordo com Blizzard e Woods (2020), a gestão das emoções por parte do enfermeiro resulta da autoconsciência, autogestão, automotivação, empatia e gerenciamento dos relacionamentos, fazendo da inteligência emocional uma ferramenta imprescindível para gerir. Nesta linha de pensamento Carragher e Gormley (2017) reforçaram a promoção da liderança emocionalmente inteligente na enfermagem com a responsabilidade de manter altos padrões de cuidados.

Kim e Lee (2016) afirmaram que o enfermeiro deve ter elevada competência profissional voltada para a satisfação do cliente, assim, sugerem o desenvolvimento

de programas de treinamento e desenvolvimento da IE. Corroborando com a necessidade do fortalecimento relacional entre enfermeiro e paciente, Blizzard e Woods (2020) ressaltaram que as habilidades sociais convergem para tomadas de decisões e processos de negociação mais assertivos e eficazes.

Ademais, Carvalho *et al.* (2024) propuseram aos gestores que lancem um olhar às dimensões humanas envolvidas no processo do cuidar e não apenas se prendam às dimensões técnicas e estruturais.

Sobre a competência emocional dos enfermeiros, Rocha, Sosa e Gómes (2015), perceberam efeitos terapêuticos efetivos e melhor interação com outros profissionais por parte daqueles que exercem atividades gerenciais e lideram equipes assumindo posturas compatíveis a uma IE bem conduzida, ou seja, com domínio de si mesmos. Para Teixeira *et al.* (2022) a competência gerencial vai muito além, obtendo valiosos impactos na qualidade e cultura organizacional mediante a promoção de melhorias contínuas.

Paralelo a isso, Basoğul e Özgür (2016) através de estudo em hospital universitário na Turquia, perceberam que para usar estratégias eficazes no gerenciamento de conflitos, os enfermeiros devem desenvolver IE. Programas de treinamento em gerenciamento de conflitos e IE mostram-se necessários para melhorar o gerenciamento eficaz de conflitos em instalações de saúde.

Castillejos, Yara e Landeros (2020), afirmaram categoricamente a partir de resultados de estudos estatísticos, que a utilização da IE é uma competência conquistada pelos enfermeiros que beneficia a si próprios e simultaneamente tendem a uma prática com elevados indicadores de qualidade. No sentido de aprimorar a IE, Chamaya *et al.* (2022) reconheceram que essa competência gerencial deve ser considerada no desenho de políticas de saúde para gestão de talentos humanos através da oferta de treinamento/coaching e desenvolvimento de habilidades.

4.3 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E COMUNICAÇÃO

Esta categoria foi composta por quatro (30,77%) dos artigos selecionados para esta revisão e abordaram a IE e a comunicação enquanto instrumentos relacionais amplamente empregados por enfermeiros no cotidiano dos ambientes de atenção à saúde. Fazendo um recorte das realidades existentes em diversos tipos de serviços e a devida distinção de locais com suas expressões culturais típicas, tendências características e condições socioeconômicas.

Santos *et al.* (2022) no estudo voltado ao cenário da unidade de centro cirúrgico de instituições hospitalares privadas, em uma cidade brasileira, tiveram a percepção de que a competência relacional expressada pela comunicação assertiva se mostrou substancial no gerenciamento de conflitos e de recursos humanos, tendo em vista que os indivíduos são seres sociáveis, porém ocorrem divergências nas personalidades e comportamentos, gerando clima de competitividade e afetando a instituição, esta apuração reporta ao uso da IE no manejo das situações e na habilidade de conduzir atribuições do enfermeiro como dimensionamento de pessoal e trabalho em equipe.

Em conformidade com essa linha de pensamento, Blizzard e Woods (2020), se referindo ao contexto brasileiro mencionaram o recurso da empatia e da valorização dos canais não-verbais de comunicação como fator motivacional por parte dos enfermeiros diante da equipe. Já Amestoy (2020) defendeu uma comunicação horizontalizada de reciprocidade, onde o enfermeiro deve conhecer suas potencialidades e limitações para atuar.

Enfermeiros portugueses, de acordo com Fonte *et al.* (2020), valorizam a comunicação eficaz baseada na IE enquanto competência, a qual possibilita maior adaptação frente a situações desafiadoras como conflitos de interesse.

Na concepção de Rocha *et al.* (2015) no México entre os enfermeiros, houve o consenso de que o traquejo no estabelecimento de relacionamentos baseados em confiança e compreensão através da prática da escuta e troca de experiências supera o clima de hostilidade e geram entusiasmo e compromisso. Os autores mexicanos Castillejos, Yara e Landeros atribuem o nível de IE dos enfermeiros a partir dos parâmetros resultantes da própria atuação.

Conforme a interpretação de Vilelas e Diogo (2014), autores brasileiros, partindo de estudos reflexivos, o conceito do cuidado de enfermagem perpassa pelo processo relacional, imerso na comunicação e expressão de sentimentos circulando entre o enfermeiro, o paciente e seus familiares, considerando as vulnerabilidades e concretizando práxis centradas nas necessidades humanas e alicerçadas em evidências científicas, o que requer expansão da IE.

O estudo de Silva *et al.* (2018), trouxe à tona significativos resultados, apontando que enfermeiros com maior tempo de trabalho apresentam IE mais desenvolvida e explicitam que as principais estratégias utilizadas pelos enfermeiros são: comunicação efetiva, utilizada nos princípios de justiça e igualdade, na manutenção do ambiente harmonioso, bem como, na capacidade de o enfermeiro desenvolver a autopercepção do seu papel enquanto líder da equipe e no seu autocontrole.

Da mesma forma, os autores Carragher e Gormley (2017) discutiram sobre as práticas de enfermagem munidas de IE aplicadas no Reino Unido e Irlanda, mas que após exploração de literatura entendem como válidas internacionalmente em se tratando especificamente de obstetrícia. Isso vale também para Kim e Lee (2016) a respeito dos departamentos ambulatoriais coreanos, onde ressaltam a importância da comunicação por parte dos enfermeiros no tocante a orientações, que precisam denotar clareza e objetividade.

5 CONCLUSÃO

Foi possível apurar acerca da inteligência emocional na gestão de enfermagem, por meio das produções literárias exploradas que evidenciaram a relevância do assunto, determinando que a IE é uma competência primordial para o exercício profissional dos enfermeiros, refletindo em sua saúde mental, facilitando a comunicação perante a equipe de trabalho e garantindo uma produção de serviços de saúde caracterizada por qualidade e satisfação dos pacientes.

O evento pandêmico (COVID-19) está diretamente relacionado com o quantitativo de escritos sobre IE como ferramenta de enfrentamento e suporte gerencial na atuação em enfermagem, justamente pela carga de estresse e ansiedade desencadeada e pelos inúmeros desafios sem precedentes a que foram expostos.

Independentemente da localização geográfica, fator cronológico ou especificidade dos tipos de serviços avaliados, houve consenso quanto a aplicabilidade da IE na gestão de enfermagem e sucesso profissional e organizacional.

Devido a positividade do uso da IE, diversos estudos reforçam a necessidade de integrar nas grades curriculares dos cursos de enfermagem a inclusão de disciplinas que desenvolvam essa competência com a finalidade de sustentar uma base para edificar as potencialidades pessoais e garantir condições de gerenciamento da própria saúde mental.

A competência gerencial do enfermeiro está associada ao uso da IE como ferramenta diferencial na tomada de decisão assertiva, obtenção de metas e melhoria contínua de resultados.

A IE aplicada nas diversas formas de comunicação adotadas por enfermeiros, corresponde aos melhores retornos de satisfação, segurança e qualidade dos serviços de saúde.

É de suma importância que novos estudos sobre IE e gestão de enfermagem sejam elaborados, no intuito de avançar progressivamente no aperfeiçoamento das

práticas de enfermagem com foco na segurança do paciente e preservação da saúde mental dos enfermeiros.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Antônio da Conceição; RIBEIRO, Célia; CAMPOS, Sofia. A inteligência emocional em enfermeiros responsáveis por serviços hospitalares. **Revista de Enfermagem**, [s. l.], v. 3, n. 7, p.33-42, jul. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239966003.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

AMARAL, Ana Luiza Neide; GUERRA, Leonor Bezerra. **Neurociência e educação: olhando para o futuro da aprendizagem**. Brasília: SESI; DN, 2020. *E-book*. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/22/e7/22e7b00d-9ff1-474a-bb53-fc8066864cca/neurociencia_e_educacao_pdf_interativo.pdf. Acesso em: 17 ago. 2024.

AMESTOY, Simone Coelho. **Inteligência emocional: habilidade relacional para o enfermeiro- líder na linha de frente contra o novo Coronavírus**. Journal of Nursing and Health 10(4), abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/18993/11578>. Acesso em: 07 set. 2024.

ANTÔNIO, Vanderson Esperidião *et al.* Neurobiologia das emoções. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, [s. l.], v.35 n. 2, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/t55bGGSRTmSVTgrbWvqnPTk/>. Acesso em: 1 maio 2024.

AYDOGDU, Ana Luiza Ferreira. **Competência emocional na área da enfermagem**. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, vol. 20, n. 2 ago. p.141-147, 2022. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/738/559>. Acesso em: 29 set. 2024.

BAR-ON, Reuven. **The Bar-On model of emotional-social intelligence (ESI)**. Psychothema v. 18, supl., p. 13-25, Texas, 2006. Disponível em: <https://www.psicothema.com/pdf/3271.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2024.

BARROS, Aurilívia Carolinne Lima *et al.* **Nursing care management concepts: scoping review**. Rev. Bras. Enferm. 76(1), 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SJmVHnsWWP57SSBtZhy6Fbz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 ago. 2024.

BELTRAN, Rebeca I. L. *et al.* **Autoavaliação de soft skills em enfermagem: construção e validação de conteúdo de um instrumento**. Acta Paulista de Enfermagem n.37, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/GD3kMHHDvNZ4yk5hmctmvhN/#>. Acesso em : 08 ago. 2024.

BLIZZARD, Linda; WOODS, Stephanie L. The Relationship Between the Implicit Rationing of Nursing Care and Emotionally Intelligent Leadership **Style**. JONA: The

Journal of Nursing Administration 50(12): p. 623-628, dezembro de 2020. Disponível em:

https://journals.lww.com/jonajournal/abstract/2020/12000/the_relationship_between_the_implicit_rationing_of.4.aspx. Acesso em: 07 set. 2024.

BOGYUN, Kim; LEE, Jia. **Relações entre Traços Pessoais, Inteligência Emocional, Marketing Interno, Gestão de Serviços e Orientação ao Cliente em Enfermeiros de Departamento Ambulatorial Coreano**. Asian Nursing Research, vol. 10, edição n.1 p.18-24, 2016. Disponível em: [https://www.asian-nursingresearch.com/article/S1976-1317\(15\)00088-2/fulltext](https://www.asian-nursingresearch.com/article/S1976-1317(15)00088-2/fulltext). Acesso em: 07 set. 2024

BRUNETTI, Giovana Maria. **Emoção e inteligência: aspectos entrelaçados no processo de ensino aprendido**. UENF. Campo dos Goytacazes-RJ, 2014.

Disponível em:

http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/dissertacaogiovanamariabrunetti_030920191512.pdf. Acesso em: 11 ago. 2024.

CAMARENA CHAMAYA, Luis Miguel et al. **Tipo de família e inteligência emocional em enfermeiras de um hospital público no Peru**. Enfermagem (Montevideu) vol.11 no.1 Montevideu junho 2022 Epub 01 de junho de 2022. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2393-66062022000101205&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 07 set. 2024.

CAMERON, Kim Sterling. **Positive leadership: strategies for extraordinary performance**. 2.ed. San Francisco: Berrett-Koehler, 2016. Disponível em: <https://static1.squarespace.com/static/5df3bc9a62ff3e45ae9d2b06/t/5e3850b8be555677438537c7/1580748992508/Positive+Leadership-Strategies+for+Extraordinary+Performance.Cameron.EBS.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2024.

CARRAGHER, Jean, GORMLEY, Kevin. **Leadership and emotional intelligence in nursing and midwifery education and practice: a discussion paper**. J Adv Nurs. 2017 Jan;73(1):85-96. Epub 2016 Sep 22. Disponível em: <https://sci-hub.se/https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jan.13141>. Acesso em: 07 set. 2024.

Disponível em: <https://sci-hub.se/https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jan.13141>. Acesso em: 07 set. 2024.

CARVALHO, Cleicilene Gomes. **A importância da inteligência emocional para a efetiva (ação) de uma assistência de enfermagem humanizada**. Revista UNINCOR v.1, n1, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/IFSC/Downloads/Dialnet-ImportanciaDaInteligenciaEmocionalParaAEfetivaAcao-5033042.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

CARVALHO, Elisabete Mesquita Peres de *et al.* **Desafios relacionados ao clima organizacional da equipe de enfermagem de um hospital público- percepção dos enfermeiros**. Revista Ciência & Saúde Coletiva 29(8), 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Q4Ks3RxBWYrc9xDssTDnYnD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 out. 2024.

CASTILLEJOS, Lisbeth Morales; YARA, Gracia Verónica; OLIVEIRA, Erick Landeros. **Relação da inteligência emocional com o cuidado prestado pelo enfermeiro**. Revista Cuidarte Vol. 11 n.3, setembro - dezembro, 2020. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/989/1704>. Acesso em: 07 set. 2024.

BASOĞUL, Ceyda; ÖZGÜR, Gönül. **Papel da Inteligência Emocional nas Estratégias de Gestão de Conflitos dos Enfermeiros**. Asian Nurs Res (coreano Soc Nurs Sci). Setembro de 2016; 10(3):228-233. Epub 2016 19 de julho. Disponível em: [https://www.asian-nursingresearch.com/article/S1976-1317\(16\)30047-0/fulltext](https://www.asian-nursingresearch.com/article/S1976-1317(16)30047-0/fulltext). Acesso em: 29 set. 2024.

CHAGAS, Lorena Nunes das; OLIVEIRA, Rosana Santos de; PETRI, Sérgio Murilo. **Além das percepções: a influência da inteligência emocional na justiça organizacional-uma revisão da literatura**. In: CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 4., Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: [s. n.], 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/256780/ARTIGO-BU-LORENA%20NUNES%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 ago. 2024.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas instituições**. 4. ed. Barueri-SP: Manole, 2014. Disponível em: <https://biblioteca.unisced.edu.mz/bitstream/123456789/2347/1/Idalberto-Chiavenato-Gestao-de-Pessoas-o-Novo-Papel.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2024.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel da gestão do talento humano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

CURY, Augusto. **Ansiedade-Como enfrentar o Mal do Século**. São Paulo, Editora Saraiva, 2014.

FERRARI, Sandro Roberto; GHEDINE, Tatiana. **Inteligência emocional e liderança**. Revista Reuna, v.26, n.3, p. 14-34, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/IFSC/Downloads/1278-4215-1-PB.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2024.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima *et al.* **Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico**. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575> . Acesso em 19 set. 2024.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Publicado originalmente em inglês com o título: *The framsofthe mind: theTheoryofMultipleIntelligences*, em 1983.

GOLEMAN, Daniel (1995). **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. Trad. Marcos Santarrita. Ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2001.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional** (M. Santarrita, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 1996.

GOLEMAN, Daniel (1996). **Inteligência emocional. A teoria revolucionária que define o que é ser inteligente.** (M. Santarrita, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 1995. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8074332/mod_resource/content/2/Intelig%C3%A2ncia%20emocional%20by%20Daniel%20Goleman.pdf. Acesso em: 01 mai. 2024.

GOLEMAN, Daniel (2011). **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

GOLEMAN, Daniel (2014). **Trabalhar com inteligência emocional.** Lisboa: Temas e debates – círculos Leitores, 2014.

GONZAGA, Alessandra Rodrigues; MONTEIRO, Janine Kieling. Inteligência emocional no Brasil: um panorama da pesquisa científica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(2), jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/NzFsr5QSySG5JcWcxTLHXQN/#>. Acesso em: 16 ago. 2024.

IRARRÁZABAL, Rodrigo Ardiles; LÓPEZ, René Barraza; ROJAS, Ivannia Koscina; SALAS, Nicole Espínola. **Inteligência emocional e seu potencial preventivo para sintomas ansiosos-depressivos e estresse em estudantes de enfermagem.** *Ciencia y Enfermería*, vol.26 Concepción, 2020. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-9532020000100220&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em 07 set. 2024.

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem.** 3 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/49955527/Gerenciamento_em_Enfermagem_3aEd_2016. Acesso em: 08 ago. 2024.

MARCELINO; SOUSA; MARQUES. Estratégias promotoras de inteligência emocional nos enfermeiros. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Nº 25, jun. 2021). Disponível em: <file:///C:/Users/IFSC/Downloads/Inteligenciaemocional.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2024.

MARIN, Angela Helena. *et al.* **Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados.** *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, edição especial, FBTC, p. 92-103, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004. Acesso em: 01 maio 2024.

MAYER, Jhon D. & SALOVERY, Peter. (2007). **¿Qué es La inteligencia emocional?** In J. M. M., Navas, & P. F., Berrocal. (Coord.). **Manual de**

inteligência emocional. p. 25-45. Madrid: Anaya. (Originalmente publicada em 1997)

MELNYK, Bernardete Mazurek; FINEOUT-OVERHOLY, Ellen; STILLWELL, Susan; WILLIAMSON, Kathleen M. **Prática Baseada em Evidências: Passo a Passo: Os Sete Passos da Prática Baseada em Evidências.** AJN, American Journal of Nursing 110(1):p. 51-53, janeiro de 2010. Disponível em: https://journals.lww.com/ajnonline/fulltext/2010/01000/evidence_based_practice_step_by_step_the_seven.30.aspx. Acesso em 07 set. 2024.

MICHAELIS: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em 10 abr. 2024.

POLESI, Reginaldo. **Ética antiga e medieval.** Inter Saberes, ed. 2, Curitiba-Pr. 2023.

OLIVEIRA, Roberta Menezes *et al.* **Inteligência emocional na prática gerencial de enfermeiros líderes.** Porto Alegre. Artmed Panamericana, 2020. Disponível em: <https://portal.secad.artmed.com.br/artigo/inteligencia-emocional-na-pratica-gerencial-de-enfermeiros-lideres>. Acesso em: 12 ago. 2023.

PEREIRA, Ana Filipa Silva; PRIOR, Ana Inês Santos; FERREIRA, Marlene. **Cuidando de quem cuida: efetividade de um programa de inteligência emocional para enfermeiros.** Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo, 2020, vol. 22. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/imagenydesarrollo/article/view/29526/25257>. Acesso em: 07 set. 2024.

RICHTER, Samanta Andresa; SANTOS, Edemilson Pichek dos; KAISER, Dagmar Elaine; CAPELLARI, Claudia.; FERREIRA, Gímerson Erick. **Ações empreendedoras em Enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança.** Acta Paul Enferm. 32(1) 46-52, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/xzsHBHMdGRcdCgq474yP5Ht/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 16 ago. 2024.

ROCHA, María Teresa Camacho; SOSA, María del Carmen Rojas ; MEDINA, Evaristo Hinojosa; GÓMEZ, José Luis Olvera. **La inteligencia emocional y la competencia gerencial del profesional de enfermeira.** Rev Enferm Inst Mex Seguro Soc. 2015;23(3):193-6. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/pdfs/enfermeriaimss/eim-2015/eim153j.pdf>. Acesso em: 07 set. 2024.

RODRIGUES, Fabiano de Abreu. **Pessoas muito inteligente são uma ameaça.** CPAH Scientific Journal. Disponível em: <https://ciencialatina.org/index.php/cienciala/article/view/1035/1413>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SILVA, Andreia Cristina Sant'Ana da; RODRIGUES, Araceli Araújo; AMARAL, Renato Moreno do; SILVA, Maria Aparecida Xavier Moreira da. **Inteligência emocional no cotidiano do enfermeiro**. Revista Científica UMC Edição Especial PIBIC, outubro 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/IFSC/Downloads/claudiooliveira,+Andreia+Cristina+Sant'Ana+da+Silva%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/IFSC/Downloads/claudiooliveira,+Andreia+Cristina+Sant'Ana+da+Silva%20(1).pdf). Acesso em: 29 set. 2024.

SILVA, Luiz Carlos da. **Um legado político da modernidade científica: do animal racional aristotélico ao homem-máquina hobbesiano**. Rev. Apoena Vol.2, n.2, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/IFSC/Downloads/11531-37951-1-SM.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2024.

SOUZA, Helton Saragor. **A interpretação do trabalho de enfermagem no capitalismo financeirizado: um estudo na perspectiva teórica do fluxo tensionado**. São Paulo: USP; 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-20012015-100501/publico/HeltonSaragorDeSouza.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Integrative review: what is it? How to do it?** Revista Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Acesso em 15 ago. 2024.

TEIXEIRA, Ana; AUGUSTO, Maria Cristina; BARROSO, Cristina; CARVALHO, Antônio Luís. **Competências Emocionais nos Enfermeiros de Saúde Mental: Contributos da implementação de um modelo de supervisão clínica**. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental nº.28 Porto, dez. 2022. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602022000200071?script=sci_arttext&pid=S1647-21602022000200071. Acesso em: 07 set. 2024.

SANTOS, Danilo José dos *et al.* **A competência relacional de enfermeiros em unidades de centros cirúrgicos**. Ver. Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/51314/35195>. Acesso em: 07 set. 2024.

STETLER, Cheryl B. *et al.* Revisões integrativas focadas na utilização em serviço de enfermagem. Elsevier, vol.11 ed 4, 1998. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0897189798803297?via%3Dihub>. Acesso em: 15 set. 2024.

TESSARO, Fernanda; LAMPERT, Claudia Daiane Trentin. **Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência Psicologia Escolar e Educacional**. Vol. 23, e178696, 2019. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/QnPKnNMFJGW6N9jkt89TRM/#>. Acesso em: 17 ago. 2024.

TRICCO, Andrea C. *et al.* **Extensão prisma para revisões de escopo (prisma ScR): lista de verificação e explicação**. Annals of Internal Medicine, vol.169 n.7.

Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M18-0850>. Acesso em: 15 set. 2024.

VALENTINI, Felipe *et al.* **Confiabilidade dos índices fatoriais da Wais-III adaptada para a população brasileira.** *Psicol. teor. prat.* vol.17 no.2 São Paulo ago. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000200010. Acesso em: 2 maio 2024.

VILELAS, José Manuel da Silva; DIOGO, Paula Manuela Jorge. **O trabalho emocional na práxis de enfermagem.** *Rev. Gaúcha Enferm.* 35 (3) sep 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/TcSv4hCSdcHW3kHv6zMBHyj/?lang=pt>. Acesso em: 07 set. 2024.

WOYCIEKOSKI, Carla; HUTZ, Claudio Simon. **Inteligência Emocional: Teoria, Pesquisa, Medida, Aplicações e Controvérsias.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(1), 1-11. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/fYtffQ8jhwz7Dn3sNGKzRwt/> . Acesso em: 12 abr. 2024.

YATES, Frances Amelia. **A arte da memória.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4623341/mod_resource/content/1/Frances%20a.%20Yates%20-%20A%20Arte%20Da%20Mem%C3%B3ria.pdf. Acesso em: 5 maio 2024.